



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Norte do Estado da Paraíba, ano de 2024

No dia vinte de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às 8h30min, no Auditório do Centro de Ciências Agrárias – UFPB – Campus de Areia/PB, realizou-se a 1ª Reunião Ordinária do CBH-LN do ano de 2024, para deliberar sobre a seguinte pauta: **1. Abertura da reunião; 2. Aprovação da Ata (4ª reunião ordinária); 3. Informes; 4. Apresentação sobre os impactos e preservação de barragens (João Pedro Chaves – AESA); 5. Planejamento do Encontro Regional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FPCBH – Dra. Mirella Motta); 6. Diálogo sobre Priorização de Nascentes para Recuperação/Proteção (Dra. Mirella Motta e Costa); 7. Acompanhamento da Elaboração do Plano de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas Litorâneas (PRHBHL) (AES A); 8. Discussão; 9. Palavra facultada.** Após a reunião foi fornecido o almoço e em seguida realizada uma visita técnica à Barragem Saulo Maia, no município de Areia/PB. Após a verificação de quórum o Presidente do CBH-LN, **Sr. Natanael Leal**, fez a abertura da reunião, agradeceu a presença de todos em especial ao Professor **Gutemberg da Silva Silvino (Representante da UFPB, Campus II, Areia/PB)** pelo apoio junto à UFPB, para viabilizar a realização da reunião, justificou as ausências de alguns membros, fez a leitura da pauta e passou para a **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª Secretária)**, seguir com pauta da reunião, a mesma iniciou com o **Item 2. Aprovação da Ata da 4ª Reunião Ordinária de 2023**, conforme deliberado em reunião anterior, não era necessário fazer a leitura da ata na reunião já que foi enviada por e-mail, com antecedência para os membros. A **Sra. Mirella** colocou para deliberação e perguntou se alguém teria algo a acrescentar e ou corrigir pois a Diretoria já tinha feito a revisão. **Não houve manifestação, a ata foi aprovada** e passou ao **Item 3. Informes** - Em dezembro/2023, houve o 12º Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas e por ter sido no meio do mês de dezembro, cheio de compromissos, não houve muita participação dos membros, como em anos anteriores, é preciso repensar melhor essa data de modo que não seja em dezembro, mesmo assim, a pauta do Encontro foi cumprida. No segundo dia do Encontro aconteceu a eleição para Coordenador do Fórum Paraibano de Comitês de Bacias Hidrográficas - FECBH-PB, pelo Regimento do Fórum os cargos seriam distribuídos entre os Comitês existentes no Estado. Na Paraíba existem três Comitês estaduais e um federal, foram eleitos: para Coordenador Geral do FPCBH o **Sr. Valdemir Azevedo Pereira** -



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

32 **Presidente do CBH-PB**; Coordenadora Adjunta **Sra. Mirella Leoncio Motta e Costa - 2ª**
33 **Secretaria do CBH-LN** e como Secretário, **Sr. Ivanildo Santana Duarte 1º Secretário do**
34 **CBH-LS**. Em fevereiro houve uma reunião com a Diretoria da AESA, conheceram as novas
35 instalações da sede da AESA e enquanto Fórum, foram feitas algumas solicitações, para agregar
36 as demandas dos Comitês, agora com mais força, como Fórum os três Comitês juntos com o
37 mesmo objetivo. Algumas demandas precisam ser enviadas através de ofício para alcançar o
38 objetivo. Antes de ontem aconteceu uma reunião do Fórum Nacional, em Florianópolis/SC, e o
39 Coordenador Geral, **Sr. Valdemir Pereira**, participou e com certeza trouxe novas experiências,
40 o Coordenador do Fórum Nacional **Sr. Mauricio Scalon**, está dando apoio a esse Fórum
41 Paraibano, telefonando e dizendo o que deve ser feito com relação às ações. Com relação às
42 ações que vem sendo tratada a situação é a seguinte: sobre a **voçoroca de Rio Tinto**, relato feito
43 por escrito pelo Sr. Sanae, *“o engenheiro veio no final de dezembro/2023 e ficou de elaborar um*
44 *diagnóstico com a informação que a rede de drenagem de águas pluviais, onde cerca de oitenta*
45 *domicílios despejam suas água domiciliares, inclusive sanitárias deve ser reaberta, sendo que*
46 *a rede alternativa construída de forma que suas águas despejam na cabeça da Voçoroca deve*
47 *ser obstruída e os domicílios que despejam suas águas nela, deve construir fossas sépticas, esse*
48 *é o grande contribuidor do avanço da Voçoroca. Está no aguardo do diagnóstico para*
49 *continuidade das atividades, serão várias barreiras de contenção no seu interior, para diminuir*
50 *a força erosiva e permitir a regeneração da vegetação. Outras pequenas obras serão feitas com*
51 *relação às águas pluviais pelos dois lados da cabeça da Voçoroca com o objetivo de desviar*
52 *suas águas para que não contribua com o avanço da mesma”*. A **Sra. Mirella** perguntou se
53 alguém teria algo sobre o assunto o **Sr. Natanael** disse que foi marcado uma reunião com a
54 presença da Cacica para definir a retirada dessas canalizações, a reunião não aconteceu porque a
55 própria Cacica não participou e das casas notificadas só duas estiveram presentes, permanece
56 tudo parado, continua o isolamento com a cerca arrebentada e continuam colocando lixo do
57 mesmo jeito. **Sra. Mirella** disse que no Diagnóstico do Plano de Recursos Hídricos, foi
58 identificada essa Voçoroca grande e a segunda, tem o ponto marcado, acredita-se que eles vão
59 colocar algumas adições a serem tratada a curto prazo para resolver. Mas daria para fazer uma
60 força tarefa entre órgãos, entre técnicos, a própria comunidade indígena, o Padre que é muito
61 atuante, para tentar direcionar alguma coisa para amenizar, porque se for esperar a Voçoroca fica
62 maior. Outro informe é o estudo do aprimoramento da Cobrança a Sra. Lovania repassou



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

63 informações que a empresa contratada está fazendo os trabalhos internos constantes no plano de
64 trabalho e este Plano inicialmente indica que vai ser feito tipo uma revisão bibliográfica em todo
65 Estado, em relação a metodologia da Cobrança atual e as mais modernas que existem, além da
66 sustentabilidade financeira do sistema de recursos hídricos. É preciso ficar claro que a Cobrança
67 também serve para manter o sistema, embora não seja a única fonte. A empresa contratada
68 também está realizando reuniões internas com a AESA e que vai convocar o grupo de apoio
69 técnico de acompanhamento do qual faz parte a **Sra. Mirella** (titular) e o **Sr. Natanael** (suplente)
70 para receberem essas informações e depois trazer para o Comitê ouvirem a proposta da empresa
71 e com certeza se debruçarem sobre a proposta para ter valor justo da cobrança, considerando a
72 situação atual, que existe a cobrança, existe arrecadação, mas não há execução. Outro informe é
73 sobre a semana de mobilização em defesa da água, foi sugerido pela a AESA marcar a reunião
74 do Comitê como ação das comemorações, iria acontecer também um Encontro das Mulheres
75 pelas águas, no Auditório da UFPB, mas por motivo de força maior não pode ser realizado, onde
76 a **Sra. Mirella** era uma das palestrantes, esse encontro deverá acontecer em outro momento.
77 Outro informe, o ENCOB vai acontecer de dois em dois anos e entre um e outro vão acontecer
78 os Encontros Regionais. Está previsto o I ERCOB Nordeste, no mês de maio, em João
79 Pessoa/PB, para um público de 350 pessoas, com a presença de representantes dos Comitês do
80 Nordeste. Outro informe o caso de Currallinho o Processo saiu da AESA para SEIRH, segundo
81 Virgiane (Secretária Adjunta), essa obra, entraria na próxima programação que é uma
82 programação para o segundo semestre, se isso acontecer se resolve um grande conflito. **Item 4.**
83 **Apresentação sobre os impactos e preservação de barragens (João Pedro Chaves – AESA)**
84 - O **Sr. João Pedro** Gerente Executivo de Operação de Mananciais da AESA iniciou a
85 apresentação com a definição de bacia hidrográfica; importância da bacia hidrográfica para o
86 abastecimento de água e a importância da barragem para o controle de recursos hídricos. Efeitos
87 da ocupação humana na bacia hidrográfica, Panorama atual: Desmatamento e erosão do solo;
88 Poluição por resíduos sólidos e produtos químicos; Alterações no fluxo de água. Causas dos
89 impactos: Agricultura intensiva e uso de agrotóxicos; Descarte inadequado de resíduos sólidos;
90 Falta de fiscalização e controle: Consequências dos impactos: Redução da disponibilidade de
91 água; Perda da qualidade da água; Morte de espécies aquáticas; Desabastecimento de áreas rurais
92 e urbanas. Soluções propostas; estabelecer áreas de preservação ambiental; implantar sistemas
93 de tratamento de água e esgoto; incentivar práticas agrícolas sustentáveis. Exemplos de casos de



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

94 sucesso: Programa de reflorestamento da bacia hidrográfica; reuso de água em indústrias;
95 Implementação de políticas de gestão hídrica. Desafios e obstáculos: Interesses políticos e
96 econômicos em conflito; Falta de conscientização da população; Falta de investimentos.
97 Conclusão: Os impactos ambientais do uso da bacia; hidrográfica sobre a barragem são
98 preocupantes; é fundamental tomar medidas para minimizar esses impactos; A conscientização
99 e a participação da sociedade são essenciais; Perguntas: Quais os principais impactos causados
100 pelo uso da bacia hidrográfica sobre a barragem? Quais as possíveis soluções para minimizar
101 esses impactos? Como podemos conscientizar a população sobre a importância da preservação
102 da bacia hidrográfica? Terminou a apresentação e ficou à disposição para as dúvidas. Quanto as
103 manutenções das barragens a Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos - SEIRH tem um
104 programa permanente de recuperação de Barragem, os engenheiros fazem visita em todas as
105 barragens do Estado, elaboram relatórios e estes são colocados em licitação com o projeto de
106 recuperação e são licitados. A SEIRH tem uma parceria com a AESA para realização de
107 pequenas manutenções, como desobstrução de calha de sangradouro, revisão de hidromecânica,
108 a AESA tem uma equipe lotada em Patos, onde tem maior demanda, estas demandas são
109 encaminhadas a AESA pela SEIRH que e a AESA faz a manutenção do que lhe cabe.
110 Recentemente houve um desgaste na barragem de Acauã e a AESA está fazendo a manutenção
111 na mangueira hidráulica. O **Sr. Givaldo Serafim Soares (Representante Prefeitura Alagoa**
112 **Nova)** em uma visita a barragem Camará ouviu um estrondo, não teve conhecimento técnico e
113 o que foi feito. O **Sr. João Pedro** disse que após a conclusão da recuperação da Nova Camará,
114 ombreira esquerda, o empreendedor que é a Secretaria de Infraestrutura, contratou uma empresa
115 para fazer acompanhamento do primeiro enchimento e tudo isso que vem acontecendo, a
116 empresa contratada faz o apontamento e caso precise de uma intervenção é feita de forma
117 imediata. A **Sra. Mirella** perguntou se essa empresa que faz o plano de segurança de Barragem,
118 tem gente da Paraíba que faz. O Sr. João Pedro disse que não sabe como funciona. A **Sra. Mirella**
119 pergunta sobre a regularização de barragens já construídas. O **Sr. Alfredo Nogueira da Silva**
120 **Neto (representante da ASPLAN)** disse que foi resolvida a questão de duas barragens, mais foi
121 muita luta e muito gasto com projeto, só a taxa da SUDEMA foi em torno de dez mil reais, sendo
122 isso em açude pequenos e com mais de trinta anos de construído. O **Sr. João Pedro** disse que
123 em 2018 tinha muitas barragens pendentes de regularização que se enquadravam na legislação
124 vigente de 2018, ninguém fazia por ser totalmente inviável, foi publicado um Decreto em 2019,



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

125 simplificando as informações para barragens construídas até a publicação do Decreto. O Sr.
126 **Alfredo** disse que este Decreto e a declaração de Dr. Waldemir, não teve legalidade para a
127 SUDEMA. Finalizando a discussão o **Sr. João Pedro** agradece ao convite. O **Sr. Gutemberg**
128 **da Silva Silvino (Representante da UFPB Campus Areia)** agradeceu pelas informações
129 trazidas e que os impactos estão em toda a bacia hidrográfica, cujo maior desafio é a questão
130 ambiental, mobilizar e sensibilizar mais os usuários para que os impactos sejam minimizados no
131 que concerne a erosão, a mata ciliar, o desmatamento, as práticas agrícolas desordenadas. SE
132 conseguirmos, as indústrias vão poluir menos, os lixões que estão dentro da bacia vão diminuir,
133 o esgoto liberado pelas indústrias também vai diminuir e etc., a educação ambiental é a chave de
134 tudo. O Comitê deve retomar o projeto de educação ambiental, cujo papel é de fundamental
135 importância e que a AESA forme equipe de mobilização para que os Comitês sejam fortalecidos
136 em suas bacias hidrográficas. O **Sr. João Pedro** agradeceu ao professor Gutemberg de quem foi
137 aluno, na UFPB em Areia e por estar na AESA. **Item 5 - Planejamento do Encontro Regional**
138 **de Comitês de Bacias Hidrográficas (FPCBH – Dra. Mirella Motta)**. O I Regional de
139 Comitês de Bacias Hidrográfica - NORDESTE e o II Simpósio Paraibano de Recursos Hídricos
140 acontecerá entre os dias 27 e 28 de maio/2024, provavelmente em João Pessoa/PB, o local está
141 sendo definido. Baseado na experiência de quem já participou do ENCOB, foram solicitadas
142 algumas sugestões de metodologia sobre palestras, oficinas, cursos para serem levadas para a
143 formação da programação oficial e já foi recebida uma contribuição do Observatório da
144 Governança das Águas sobre uma oficina, esta será a sua contribuição para encaminhar para a
145 AESA que juntamente com o Fórum Estadual e o Fórum Nacional estarão fazendo essa
146 Programação, mas os Comitês terão autonomia para um protagonismo maior na formação dessa
147 programação. A **Sra. Mirella** abriu espaço para quem quisesse falar/sugerir, o **Sr. Givaldo**
148 **Serafim**, disse que dentro da visão, pensar globalmente e agir localmente, na participação do
149 ENCOB em Foz do Iguaçu, impactou, porém a AESA através de suas capacitações deixou os
150 membros capacitados para as discussões como enquadramento, outorga e outros temas
151 abordados, onde estiveram representantes de todo o Brasil, sugere reunir o grupo que participou
152 dos ENCOBs e trazer as experiências a nível nacional para a nossa realidade provocando
153 discussões apropriadas mais interativas; o **Sr Luiz Carlos da Silva de Almeida (AFINK –**
154 **Associação de Formação e Incentivo para o Nordeste Karente)** participou de dois ENCOBs,
155 (2022 Foz do Iguaçu e 2023 em Natal) a questão de Educação Ambiental, quando foi



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

156 mencionado no ENCOB a atuação do Projeto Comitê nas Escolas, no grupo que ele participou
157 ficaram encantados. Essa é a ideia de fomentar/fortalecer para que esse Projeto atinja todas as
158 escolas do Estado da Paraíba. **A Sra. Mirella** complementa que o Comitê nas Escolas surgiu
159 dentro do Comitê, ganhou proporção tão importante que foi indicado para ganhar o prêmio ANA
160 2023, foram dez categorias, cada categoria três Projetos e o Comitê nas Escolas foi um desses
161 projetos indicados, não ganhou o prêmio principal, mas o fato de ser indicado entre 600 outros,
162 já é considerado um sucesso. A AESA está empenhada em 2024 realizar a etapa três que é na
163 Bacia do Rio Paraíba. Caso existam professores de outras bacias que queiram participar desse
164 Projeto, vai ser colocado nos Grupos dos Comitês um formulário para quem quiser
165 participar/contribuir como instrutor ou monitor; o **Sr. José Carlos Dias de Lima**
166 **(Representante do Sindicatos dos Agricultores Familiares de Itapororoca)** falou que nos
167 dois ENCOBs que participou (Foz do Iguazu e Natal) além da questão ambiental, teve a
168 participação de usuários e dos produtores rurais, uma das temáticas apresentada foi a questão
169 dos assentados e dos produtores rurais o que foi muito importante. O **Sr. Luís Carlos (AFINK)**,
170 complementou dizendo que faltou atividade de campo, com conhecimento técnico. **A Sra.**
171 **Mirella** fez o registro das sugestões e se mais alguém quiser acrescentar algo, pode colocar no
172 grupo. **Item 6. Diálogo sobre Priorização de Nascentes para Recuperação/Proteção (Sra.**
173 **Mirella Motta)** – Contextualizando: o Comitê do Litoral Norte e o Comitê do Litoral Sul
174 principalmente, tem desejado trabalhar em recuperação de nascente e mata ciliar.
175 Complementando, o **Sr. João Pedro** falou que o Estado tem um programa de recuperação de
176 nascentes (Nascentes Vivas), através de um recurso que vem da compensação ambiental das
177 usinas solares. **A Sra. Mirella** continuou afirmando que o Comitê quer atuar nessa área, porque
178 entende que tem uma relação totalmente intrínseca de água, nascente e mata ciliar, tem recurso
179 no FERH e é uma atividade que se consegue fazer com uma Comunidade ou com agricultor que
180 tenha essas áreas dentro de sua propriedade. Em várias reuniões o Sr. Porfírio Loureiro,
181 Presidente da AESA nos disse que essa atividade de recuperação de nascente e mata ciliar fica a
182 cargo da SUDEMA e da empresa que eles contrataram, que já começou esse trabalho em parte
183 do Rio Paraíba. **A Sra. Mirella** informou que inclusive está sendo criticada a forma como eles
184 estão fazendo essa recuperação de mata ciliares. Na reunião do Fórum foi tratado esse tema
185 novamente, o Sr. Porfírio ia ter uma reunião com a SUDEMA para tratar desse assunto. Então já
186 que não vai usar o recurso do FERH para esse fim (recuperação de nascente e mata ciliar), **a Sra.**



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

187 **Mirella** comentou que já que tem algumas áreas identificadas na bacia como os projetos do
188 Professor Gutemberg ou outros nas usinas, que foram identificados com necessidade de
189 recuperar, proteger ou cercar, ficou definido que os Comitês podem preparar um documento com
190 as coordenadas geográficas, orientações de como acessar, contatos e etc., então se conseguiu
191 esse acordo que cada Comitê prepare esse documento. O **Sr. Alfredo Nogueira da Silva Neto**
192 **(Representante ASPLAN)** disse que nesse projeto toda supressão que é feita no bioma caatinga
193 a recuperação da área a ser suprimida é feita dentro das margens do rio Paraíba que contempla
194 seiscentos hectares, o mesmo questionou na reunião do CERH, após uma apresentação dos
195 números dessa recuperação esses números não chegavam a dez hectares de recuperação e desses
196 10% há um acompanhamento de um Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas
197 – PRAD, quando é feito desmatamento em uma área e se vai dar entrada na supressão na
198 SUDEMA é preciso de um inventário florestal e um PRAD para recuperação daquela área. Se
199 está sendo feito um PRAD e a proposta da PRAD está contemplando esse projeto do Estado,
200 quem deve acompanhar isso é a empresa junto com os seus profissionais, só que quem está
201 acompanhando lá é o produtor. Depois que a licença sai, o pessoal da empresa não vai mais
202 acompanhar. O **Sr. Alfredo** perguntou como estava sendo o acompanhamento dos prazos dessas
203 fiscalizações e quem fiscaliza. Disseram que o responsável pela irrigação era o produtor. É um
204 projeto muito grande, mais a execução não é eficiente. Se mudar o governo, quem vai garantir
205 que esse projeto vai ser concretizado. O **Sr. Alfredo** acha que isso é uma proposta de governo
206 para que essas empresas venham para a Paraíba. O Sr. Porfírio disse em reunião do CERH que
207 o dinheiro seria de outro projeto para incluir a mata atlântica, ou seja, não vai usar o dinheiro do
208 recurso. O Sr. **Luís Carlos (AFINK)**, também questionou no Simpósio, a morosidade dessa
209 execução, porque faz muitas reuniões sobre planejamento para recuperar nascentes e nada
210 acontece. Sugere que o Comitê deve fazer a sua parte, partindo para a prática porque tem o corpo
211 técnico, tem a AFINK que pode entrar como parceira na questão das mudas e ver com a equipe
212 quem pode se disponibilizar para contribuir nas áreas da bacia, já que nas outras bacias não se
213 pode entrar nem houve convite para isso. A **Sra. Mirella** disse que em toda reunião quando se
214 trata de Nascente Vivas sempre tem essa crítica acontecendo. Considerando, essa questão bioma
215 caatinga e utilizar na mata atlântica não sabe como vão emendar isso. Sua proposta seria
216 encaminhar algumas áreas, com algumas coordenadas se já tiverem de algum projeto
217 identificado, por exemplo, e o Comitê encaminhar através de ofício uma tabela com contatos e



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

218 algumas características. A execução realmente não se sabe como vai ser feita e ninguém
219 consegue explicar. É um projeto grandioso e que toda sociedade deveria tomar conhecimento.
220 **Sr. Antonio Justino** perguntou sobre as leis que regem nascentes urbana e rural. A **Sra. Mirella**
221 disse que a Lei é a mesma 12.651/2012, em que o código florestal não distingue área urbana e
222 rural. O **Sr. Antonio Justino** relatou que em uma área urbana tem nascentes e ultimamente houve
223 um desmatamento em um setor que existia há uns trinta anos, com intenção de fazer loteamento.
224 Após a derrubada das árvores, colocaram fogo e na sequência colocaram veneno na nascente,
225 veio a chuva e levou a água com o veneno para o Rio Mamanguape. A **Sra. Mirella** disse que a
226 denúncia deve ser formal (ofício). O **Sr. Gutemberg da Silva Silvino**, disse que recuperar uma
227 nascente não é fácil, nos estudos que vem desenvolvendo na bacia, recentemente foram
228 concluídos dois TCCs, inclusive trouxeram o Sr. Ítallo Harlan da SUDEMA para uma das bancas
229 e a **Sra. Lovânia** também para levar para a AESA. A tecnologia hoje está favorável para
230 identificar nascentes, dois municípios na bacia foram contemplados com esses TCCs, Areia e
231 Alagoinha. O TCC é um período, o aluno não tem recurso, ele vai decidindo em paralelo, tem
232 quatro meses para concluir o TCC o recurso é limitado, foi feita uma amostragem de pelo menos
233 dez nascentes identificado pelo software que ali é uma nascente, o pessoal foi em campo validar,
234 que realmente é uma nascente, como está aquela nascente. Em Areia, uma das selecionadas tem
235 uma construção e cinco nascentes. No município de Alagoinha, da mesma forma, em apenas uma
236 amostragem de dez. Então precisa de recurso e que o órgão responsável possa ter acesso ao
237 trabalho/localização que foi feito e ir em campo ver se realmente ali existe a nascente. Precisa
238 de um novo campo, da ajuda de quem mora ali. O **Sr. Gutemberg** está com trabalho de iniciação
239 científica, na Bacia do Rio Paraíba, em Riachão do Poço, por comodidade por ter acesso ao
240 município através de outros projetos, para facilitar porque não tem recurso significativo, as vezes
241 vão por conta própria, são os problemas institucionais. O **Sr. Alfredo** perguntou se foi levantado
242 o gasto de recuperação de cada nascente. O **Sr. Gutemberg** disse que não, só trabalha a
243 localização e a validação, de mil nascentes, só conseguiu trabalhar com dez. A **Sra. Mirella**
244 disse que gostaria se pudesse fazer um projeto piloto com essas 10 nascentes, fazer uma tabela
245 que possivelmente o aluno tem, no trabalho ou em arquivo. Dentro da programação de recuperar
246 30 nascentes para cada bacia, então começa com essas dez. O **Sr. João Pedro** falou que tem um
247 Professor que está fazendo um trabalho de identificação de nascentes que poderia conversar com
248 ele para fazer parceria, ele está levantando as nascentes de Bananeiras. O **Sr. Gutemberg** disse



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

249 que tem uma aluna que está fazendo um trabalho em Bananeiras, é bom juntar essas fontes de
250 informações. O Sr. João Pedro disse que tem o levantamento de custo por nascente. **Item 7.**
251 **Acompanhamento da Elaboração do Plano de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas**
252 **Litorâneas (PRHBHL) (AES A)** - A Sra. Mirella falou um pouco sobre o processo que está
253 sendo desenvolvido tanto no Litoral Norte como no Litoral Sul, já está na fase “C” que é a última
254 fase da elaboração que se chama o Plano propriamente dito, Programa de Ações e Investimentos.
255 Em dezembro/2023 houve uma reunião para tratar do produto 6, que é o que foi apresentado na
256 última reunião que falava dos eixos e os programas que vão ter os investimentos na bacia das
257 ações. Esse Produto 6 estava com muitos erros, os Comitês enviaram as correções e a empresa
258 prometeu entregar em meados de janeiro/2024, o fiscal do contrato é Dr. Beranger Arnaldo -
259 Diretor da AESA teve problemas de saúde, o dono da empresa também teve problema de saúde,
260 o professor que apresentou também foi internado com problema sério de saúde. Então os Comitês
261 estão aguardando o relatório 6 e 7. Mediante essa situação de saúde foi enviada a seguinte
262 informação: “*Vimos de ordem do Sr. Beranger, gestor do contrato informar que por motivo de*
263 *saúde dos Srs. Lawson e Fernando Meirelles, os produtos RP6 revisado e RP7 – diretrizes para*
264 *implementação dos planos, para análises do GET sofreram atraso na entrega, mais deverão ser*
265 *enviados para a AESA até o dia 10 de março, assim que os produtos forem recebidos serão*
266 *entregues ao GET para análises”*. Está acontecendo esse atraso em razão de problemas com
267 saúde do Dr. Beranger que vai solicitar um aditivo no contrato. Quando tiver o Plano completo,
268 não tem mais desculpa de não executar as ações que estarão no plano. A palavra foi devolvida
269 para o Sr. Natanael – Presidente do CBH-LN para as considerações finais o mesmo disse que o
270 **Item 8 - Discussão** já foi feito e passou ao **Item 9. Palavra facultada** - O Sr João Pedro falou
271 sobre a visita técnica a Barragem Saulo Maia, o acesso é um pouco difícil, a Sra. Maraci
272 informou que a Van Ambiental da CAGEPA estava no pátio para os membros e demais presentes
273 conhecerem, então ficou definido fazer a Visita Técnica, primeiro e só depois foi servido o
274 almoço. Nada mais havendo a tratar o Sr. Natanael Leal, Presidente do CBH-LN, agradeceu a
275 presença de todos e encerrou a reunião e eu Mirella Leôncio Motta e Costa- Segunda
276 Secretária lavrei a presente Ata que após lida e aprovada, será anexada a lista de presença.

277
278

Mirella Leôncio Motta e Costa

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



ASSUNTO: 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-LN, NO ANO DE 2024

DATA: 20/03/2024

LOCAL: Auditório do Centro de Ciências Agrárias – UFPP – Campus Areia MUNICÍPIO: AREIA/PB

LISTA DE PRESENÇA

USUÁRIOS DE ÁGUA					
Nº	Titular/ Suplente	Usuário de água	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba	Carolina Baracuchy Amorim Arruda Sacum		
	Suplente	CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba	Dilvany Batista Marcos		
2	Titular	Diego de Albuquerque Machado	O mesmo		
	Suplente	Ivanilda Cavalcanti de Moraes	A mesma		
3	Titular	Fazenda Santa Terezinha	Natanael Leal da Silva		
	Suplente	Guaraves Guarabira Aves Ltda	André Francisco da Silva Souza		
4	Suplente	Jaciel Fernandes da Silva	O mesmo		
	Titular	Japungu Agroindustrial Ltda	Alexandre Maciel Guerra		

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Nº	Titular/suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	ABRHidro - Associação Brasileira de Recursos Hídricos	Maria Adriana De Freitas Magero Ribeiro		
	Suplente	CREA - Conselho Regional de Engenharia e agronomia da Paraíba	Luís Eduardo de Vasconcelos Chaves		
2	Titular	Afink - Associação de Formação e Incentivo para o Nordeste Karente	Luís Carlos Silva de Almeida	<i>Luís Carlos S. de Almeida</i>	99907-8550
	Suplente	CEDAMS - Centro de Conscientização, Defesa Ambiental e Social	Marlindo Francelino Gomes		
3	Titular	ASPLAN - Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba	Alfredo Nogueira da Silva Neto	<i>Alfredo Nogueira da Silva</i>	83 99654-5245
	Suplente	Associação Comunitária dos Pequenos Criadores de Animais e Agricultores de Animais da Margem do Rio Mamanguape	Antônio Justino da Silva	<i>Antônio Justino da Silva</i>	991266734
4	Titular	FETAG - Federação dos trabalhadores na agricultura do estado da Paraíba	João Antônio Alves	<i>João Antônio Alves</i>	
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Tinto	Marciano Lima da Silva		

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



PODER PÚBLICO MUNICIPAL

Nº	Titular /Suplente	Prefeitura	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	Prefeitura Municipal de Mamanguape	Gibran Feitosa Nogueira		83 99938-0322
	Suplente	Prefeitura Municipal de Marcação	Denise da Silva Vieira		
2	Titular	Prefeitura Municipal de Araçagi	Girlene Fernandes Nunes		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Alagoinha	José Félix de Brito		
3	Titular	Prefeitura Municipal de Duas Estradas	Lucivânia Rangel de A. Medeiros		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro	Marcilene Barbosa da Silva Oliveira		
4	Titular	Prefeitura Municipal de Alagoa Nova	Givaldo Serafim Soares		83. 9 8210-2744
	Suplente	Prefeitura Municipal de Serraria	Gil de Assis Elias Alves		

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE

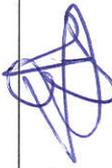


LISTA DE PRESEÇA GERAL

Nº	Nome Completo	Instituição	Assinatura	E-mail Telefone
1	Nicolly Gemes Aguiar	ANMA	Dr.	nicolly@anma.pb.gov.br
2	Marina Elena	ANMA	ANMA	elena@anma.pb.gov.br
3	Marcelo de S. Vinodius	ANMA	ANMA	marcelo@anma.pb.gov.br
4	João Paulo Duarte	ANMA	ANMA	joaopaulo@anma.pb.gov.br
5	Charles Silva Araújo	UFPB	UFPB	CHARLES@GMAIL.COM
6				
7				
8				
9				
10				

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



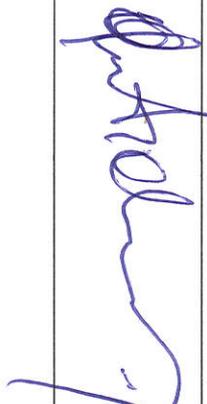
PODER PÚBLICO ESTADUAL					
Nº	Titular/ Suplente	Órgão	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	AESA	Francisco José de Brito Sousa		
2	Suplente	SEIRHMA	Flávia Dias Suassuna		
3	Titular	SEDAP	Demilson Lemos de Araújo		
4	Suplente	EMPAER	Jamaci Ferreira de Vasconcelos		

PODER PÚBLICO FEDERAL					
Nº	Titular/ Suplente	Órgão	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	ICMBio	Afonso Henrique Leal		
2	Titular	FUNAI	Francisco Sanae Antunes Moreira		

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Nº	Titular/suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
5	Titular	IFPB - Instituto Federal da Paraíba	Mirella Leôncio Motta e Costa		
	Suplente	UEPB - Universidade Estadual da Paraíba	Leandro Paiva do Monte Rodrigues		
6	Titular	SINDALCOOL - Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool no Estado da Paraíba	Danilo da Silva Maciel		
	Suplente	FIEP - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba	Francisco Xavier de Andrade		
7	Titular	Sindicato dos Agricultores Familiares de Itapororoca	José Carlos Dias de Lima		
	Suplente	Associação da Feira da Agricultura Familiar de Serraria	Juliana Ferreira de Lima		
8	Titular	UFPB CAMPUS II - Universidade Federal da Paraíba	Guttemberg da Silva Silvino		
	Suplente	Organização de Mulheres Negras de Caiana	Elza Ursulino do Nascimento Silva		

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



USUÁRIOS DE ÁGUA

Nº	Titular/ Suplente	Usuário de água	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
6	Titular	Miriri Alimentos e Bioenergia S/A	Gabriela Cristina da Silva Soares		
	Titular	Nilton Cavalcanti de Moraes	O mesmo		
7	Suplente	Nilton Cavalcanti de Moraes Filho	O mesmo		
	Titular	Pedro Crisóstomo Alves Freire	O mesmo		
8	Suplente	Modesto Pedrosa da Silva	O mesmo		
	Titular	Rodrigo de Paiva Coutinho	O mesmo		
9	Suplente	Antônio Pedrosa de Moraes Coutinho Filho	O mesmo		
	Titular	Usina Monte Alegre S/A	Finelon Silva de França		
10	Suplente	José Inácio de Moraes Filho	O mesmo		
	Titular				